RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
**Ano V, v.1 2025. | submissão: 15/09/2025 | aceito: 17/09/2025 | publicação: 19/09/2025**

# ***Bullying* no contexto escolar: uma perspectiva através do filme "extraordinário"**

*Bullying in the school context: a perspective through the "extraordinary" film*

Caroline Rabetti Guelfe
Eder Moreira de Alencar
Valeria Profitte
Profª. Orientadora Drª. Rosana Valiñas LLausas

**RESUMO**

A proposta deste projeto de pesquisa visou aprofundar a compreensão do fenômeno do *bullying* no contexto escolar, com uma perspectiva através do filme "Extraordinário". Este estudo buscou analisar as diversas dimensões desse fenômeno, esclarecendo suas implicações e consequências, com o objetivo de antecipar e prevenir a ocorrência destes comportamentos indesejados. A análise do filme foi embasada em textos, artigos científicos e obras relevantes. O filme "Extraordinário" narra a história do personagem August Pullman, ou Auggie, como é mais conhecido, um menino com uma deformidade facial que o deixa fora dos padrões convencionais. No decorrer da história, o filme mostra seu primeiro ano em uma escola, após anos de educação domiciliar. A análise do filme proporcionou uma visão do *bullying* e das estratégias usadas para combatê-lo. A história trabalha na trajetória de evolução do personagem, mostrando o que Auggie aprendeu e o que ensinou aos outros. Nos resultados foram destacadas as principais conclusões e contribuições significativas para o entendimento do tema, que estão apresentadas nas considerações finais. Essa apresentação foi precedida por uma análise dos dados coletados ao longo do filme, refletindo nosso compromisso com uma abordagem rigorosa, crítica e objetiva.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Comportamento. Escola. Saúde. Filme "Extraordinário".

**ABSTRACT**

The proposal of this research project aimed to deepen the understanding of the phenomenon of bullying in the school context, with a perspective through the film "Extraordinário". This study sought to analyze the various dimensions of this phenomenon, clarifying its implications and consequences, with the aim of anticipating and preventing the occurrence of these unwanted behaviors. The analysis of the film was based on texts, scientific articles and relevant works. The film "Extraordinary" tells the story of the character August Pullman, or Auggie, as he is better known, a boy with a facial deformity that leaves him outside conventional standards. As the story goes, the film shows his first year at a school, after years of homeschooling. Analysis of the film provided insight into bullying and the strategies used to combat it. The story works on the character's evolution, showing what Auggie learned and what he taught others. The results highlighted the main conclusions and significant contributions to the understanding of the topic, which are presented in the final considerations. This presentation was preceded by an analysis of the data collected throughout the film, reflecting our commitment to a rigorous, critical and objective approach.

**Keywords:** *Bullying*. Behavior. School. Cheers. Film "Extraordinary".



## 1. INTRODUÇÃO

O autor Olweus (1993) diz que o *bullying* é um fenômeno contínuo e em diferentes contextos sociais, não se limita a simples interações agressivas, os seus efeitos são de longo alcance, deixando cicatrizes físicas e psicológicas nas suas vítimas. Fisicamente, o

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

*bullying* muitas vezes se manifesta por meio de agressão direta, resultando em ferimentos, hematomas e até mesmo membros quebrados. A investigação de Olweus (1993) demonstrou uma ligação entre o *bullying* físico persistente na infância e problemas de saúde física e mental na idade adulta, destacando a gravidade destes efeitos.

A partir da análise de Freire (2014) os efeitos psicológicos do *bullying* são prejudiciais. A exposição contínua e o isolamento social podem levar ao desenvolvimento de perturbações mentais, incluindo ansiedade e depressão. Experiências adversas, como o *bullying*, podem desencadear problemas de saúde mental a longo prazo.

Freire (2014) afirma ainda que, as vítimas do *bullying* podem desenvolver prejuízos que são causados por tal comportamento, como por exemplo baixa autoestima e depressão. No caso dos agressores, eles possuem maior risco de se envolverem com outros tipos de comportamento como o abuso de substâncias aditivas e a criminalidade.

Além disso, o *bullying* cria um ciclo vicioso em que as vítimas internalizam mensagens negativas, prejudicando a sua autoestima e autoimagem. Esses traumas psicológicos persistem e impactam negativamente o desenvolvimento emocional e social.

Para quebrar este ciclo, é fundamental investir na intervenção e na prevenção. Programas escolares que promovam a empatia, a educação emocional e o respeito pelas diferenças são vitais. Além disso, devem ser implementadas políticas públicas abrangentes que envolvam não apenas as escolas, mas também as famílias e a sociedade como um todo.

Em linhas gerais o *bullying* é mais do que um ato isolado de agressão, é um fenômeno complexo que deixa uma marca profunda nas suas vítimas.

Compreender estas perdas e adotar medidas proativas são passos fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde o respeito e a compaixão podem superar a dor prolongada causada pelo *bullying*.

O fenômeno do *bullying* no ambiente escolar é uma preocupação crescente na sociedade contemporânea, com implicações significativas para a saúde mental dos indivíduos envolvidos. O *bullying* não é um fenômeno transitório, mas representa um aspecto fundamental do comportamento humano (Volk, Cioppa, Earle e Farrell, 2012).

Lopes Neto (2005) menciona que a ocorrência de violências contra os alunos pode



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

acarretar danos psicológicos e/ou físicos, ou que ao testemunharem tais fatos calem-se para não serem também agredidos ou que acabem por achá-los banais ou ainda que, diante da omissão e tolerância dos adultos, adotem comportamentos agressivos. Portanto, a exclusão e a violência são alguns dos prejuízos escolares que podem ser causados pelo *bullying*.

A hipótese central deste estudo é de que este comportamento, motivado por fatores como o desejo de poder e controle sobre os outros e a pressão para se encaixar em padrões sociais, podem levar a distúrbios físicos, psicológicos e emocionais nos alunos afetados. Diante do exposto, o objetivo geral foi conduzir uma pesquisa por meio da análise das cenas do filme "Extraordinário", onde estudou-se as relações do protagonista "Auggie" no contexto escolar, de agredido e agressor. Analisar as manifestações do *bullying*, suas raízes e, principalmente, suas consequências para a saúde mental dos envolvidos. Para alcançar esse objetivo, será proposta uma análise de como este comportamento afeta a saúde mental dos alunos e a importância da prevenção e intervenção precoce para reduzir esses impactos negativos.

Os objetivos específicos incluem a investigação de fatores implícitos, como o desejo de controlar os outros e a busca pelo padrão social, e a análise das implicações diretas do *bullying*. Além disso, identificar as consequências desses atos prejudiciais e propor intervenções que visem melhorar a saúde mental dos estudantes e de todos envolvidos.

A justificativa para a realização desta pesquisa é voltada para a relevância do *bullying* como um problema social e de saúde mental. O impacto deste comportamento não se limita apenas ao ambiente escolar, ele reflete na sociedade como um todo. Portanto, acredita-se que esse estudo beneficia tanto as vítimas diretas, como também contribui para criar um ambiente escolar mais seguro, promovendo um futuro mais saudável para as próximas gerações e melhorando assim, a saúde mental em escala social.

Este estudo tem um alcance relevante, não apenas para a Psicologia, mas também para políticas públicas e pesquisas interdisciplinares. Ao entender as dinâmicas sociais e psicológicas envolvidas no *bullying*, estamos identificando fatores de risco e proteção, e assim contribuir para uma melhor conscientização, criando um ambiente escolar e um futuro mais saudável e seguro para todos.

Do ponto de vista científico, este estudo promove avanços no conhecimento, resultando em melhorias substanciais na qualidade de vida das pessoas afetadas por esse



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

problema em seu cotidiano. Além disso, contribui para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, a validação de teorias psicológicas e influência nas políticas públicas.

Deste modo, este estudo apresenta uma contribuição significativa para o campo da Psicologia, pois oferece apoio às vítimas e à comunidade envolvida, assim como, promove a saúde mental e o bem-estar. Além disso, auxilia no desenvolvimento de estratégias de intervenção, aprofunda a compreensão das dinâmicas sociais e psicológicas e identifica fatores de risco e proteção.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 - O *bullying* pelo olhar da Terapia Cognitivo Comportamental

Considerando o tema central deste trabalho, "O *bullying* no contexto escolar", foi efetuado uma análise à luz da abordagem Cognitivo-Comportamental. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) abrange intervenções psicoterapêuticas que tem como objetivo: produzir mudanças nos pensamentos, nos sistemas de significados, além de uma transformação emocional e comportamental duradoura; e proporcionar autonomia ao cliente, alcançando assim o alívio ou a remissão total dos sintomas (Beck, 1993). Três níveis de cognições são identificados pela TCC, sendo eles: pensamentos automáticos (PAs), crenças intermediárias e crenças centrais (Beck et al., 1997). Os autores ainda ressaltam que as crenças centrais representam os mecanismos desenvolvidos pelas pessoas para lidar com as situações cotidianas, ou seja, a maneira como os indivíduos percebem a si mesmos, aos outros e ao mundo, e ao futuro, sendo esta percepção chamada de tríade cognitiva.

### 2.2 - Perspectivas teóricas sobre o *bullying*

O *bullying* é um fenômeno complexo e multifacetado que pode ter raízes em diferentes contextos históricos e culturais. Silva (2014) aponta em seu livro que o *bullying* pode ter se intensificado nas últimas décadas, em parte devido ao aumento da violência na sociedade e ao uso crescente das tecnologias de comunicação.



Duarte (2007) no artigo "Análise do *bullying* escolar sob o enfoque da psicologia histórico-cultural" aborda o assunto de forma indireta, destacando a importância de compreender o contexto histórico e social em que o fenômeno se tornou presente nas escolas. O autor destaca que é preciso ter respostas para questões como "O que levou socialmente o *bullying* a se fazer presente nas escolas? Em qual contexto histórico passou

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

a ganhar visibilidade?".

O autor realiza também reflexões sobre a relação entre o *bullying* e o contexto social e cultural em que ele ocorre, destacando a importância de trabalhar questões mais estruturais relacionadas à produção do *bullying*, a fim de que os estudantes possam compreender que suas atitudes refletem a realidade, a partir de determinadas condições objetivas de vida.

Olweus (1978), definiu o termo como um comportamento agressivo que envolve um desequilíbrio de poder, é repetitivo e intencional, ou seja, é um comportamento ofensivo e indesejado de uma pessoa ou grupo em relação a outro indivíduo ou grupo.

Segundo Beck (2011), a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) examina o *bullying*, ressaltando a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Tanto agressor quanto vítima podem ter pensamentos disfuncionais. O agressor pode ter crenças de superioridade, enquanto a vítima pode desenvolver baixa autoestima.

Emocionalmente, o *bullying* desencadeia reações negativas, como prazer no agressor e medo na vítima. Essas emoções influenciam comportamentos subsequentes, com o agressor recorrendo ao *bullying* para lidar com problemas sociais e a vítima adotando comportamentos de evitação.

Conforme Beck (2013), a Terapia Cognitiva Comportamental - TCC, envolve a identificação e o desafio de crenças centrais e pensamentos automáticos negativos (PAN). As crenças centrais, são as percepções que um indivíduo tem de si mesmo, os outros e o mundo ao seu redor.

Crenças que frequentemente se desenvolvem durante a infância e que por muitas vezes são influenciadas por experiências significativas na vida do indivíduo, o que pode torná-las difíceis de identificar e desafiar. Na TCC, o terapeuta busca junto ao paciente identificar as crenças centrais e os pensamentos automáticos negativos (PAN). Uma vez identificados, podem começar a desafiar essas crenças e assim desenvolver pensamentos mais adaptativos.



Um exemplo de crença central de "eu sou um fracasso", pode levar o paciente a ter pensamentos automáticos negativos (PAN) como "não faço nada certo" ou "não conseguirei fazer isso". E, ao estimular o desafio dessa crença central e dos pensamentos automáticos, o indivíduo pode começar a desenvolver uma visão mais positiva de si

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

mesmo.

No contexto do *bullying* escolar, as crenças podem desempenhar um papel significativo, uma vez que as vítimas podem fortalecer crenças negativas sobre a tríade cognitiva, ou seja, sobre si mesmas, os outros e o mundo ao seu redor. Essas crenças podem despertar sentimentos de ansiedade, raiva, medo e tristeza e, podem influenciar o comportamento da vítima, evitando pessoas e situações. No filme, o personagem principal Auggie, pode ter desenvolvido crenças negativas decorrente ao *bullying* que sofre por conta de sua aparência física. Essas crenças podem afetar suas relações, desempenho acadêmico e sua autoestima.

Através disso, a TCC pode ser uma abordagem eficaz para auxiliar as vítimas de *bullying* a identificar e desafiar essas crenças, pois ao alterar essas crenças negativas, os indivíduos afetados podem começar a ver tanto a si mesmo como os outros e o mundo de uma forma mais positiva, levando ao desenvolvimento e melhorias em seu bem-estar comportamental e emocional.

De acordo com Beck (2011), a TCC oferece intervenções para modificar pensamentos distorcidos e desenvolver habilidades sociais. Para o agressor, inclui aprender a lidar com emoções. Para a vítima, promove autoestima e enfrentamento eficaz. Assim, a TCC pode promover mudanças positivas em ambos.

### 2.3 - Manifestações do *bullying* no ambiente escolar

Neste contexto, a saúde mental é um conceito chave para o desenvolvimento deste trabalho, pois se refere ao bem-estar psicológico e emocional do indivíduo.

Este estudo fornece a fundamentação conceitual necessária para o desenvolvimento desta pesquisa, na qual será analisado como tema central as manifestações do *bullying* no ambiente escolar, que conforme Almeida, Lisboa e Caurcel (2007) é uma violência que ocorre por meio da perseguição e intimidação de um aluno por um ou vários colegas, com a intenção clara de provocar-lhes sofrimentos e apresenta caráter repetitivo e intencional. Situação que pode impactar negativamente a saúde mental dos alunos envolvidos, causando problemas como insegurança, baixa autoestima, ansiedade e depressão.

Utilizamos a abordagem de TCC - Terapia Cognitivo-Comportamental que traz a



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

compreensão, inclusive, sobre o comportamento do agressor, bem como as reações da vítima. Como o autor Bandura (2006) descreve em seu estudo sobre o desligamento moral, "as atitudes e crenças positivas sobre o *bullying* são significativamente mais prováveis entre os alunos que praticam o *bullying*, com 38% da variância no *bullying* relatado sendo explicada pelo endosso dos alunos às estratégias de desligamento moral".

A TCC apresenta importante papel na prevenção de problemas psicológicos e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais que, por sua vez, são fatores protetivos de transtornos mentais e outros problemas emocionais e de comportamento (Fava e Martins, 2016).

A pesquisa também investiga as consequências de curto e longo prazo para as vítimas de diferentes formas de violência, seja ela manifestada como *bullying* verbal, físico ou social.

## 3. METODOLOGIA

### 3.1 - Materiais

Esta pesquisa se propõe a analisar o filme "Extraordinário", baseado no best seller homônimo de R.J. Palacio, publicado em 2013. O enredo narra a jornada de Auggie, um menino que, nascido com uma síndrome genética, enfrenta múltiplas cirurgias plásticas devido a uma deformidade facial. À medida que ingressa na escola aos 10 anos, Auggie é confrontado com desafios que o levam a se adaptar à sua nova realidade.

Foram analisadas quatro cenas, descritas a seguir:



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

| CENA | INÍCIO | TÉRMINO | RESUMO |
|---|---|---|---|
| **Primeiro Contato de Auggie com os alunos** | 13min 40s | 20min 24s | Auggie é recebido pelos colegas de escola com estranhamento, rejeição e olhares curiosos. |
| **Primeiro amigo** | 36min 50s | 40min | Auggie faz seu 1º amigo. |
| **Reunião com pais** | 1h 27min 10s | 1h 30min | Os pais do colega de sala são chamados para uma reunião com o diretor. |
| **Passeio escolar** | 1h 34min 50s | 1h36min | Alguns garotos ofendem Auggie por sua aparência. |

Além de examinar quatro cenas do filme que abordam questões sociais relacionadas ao *bullying* escolar, esta pesquisa também buscou artigos relevantes sobre o tema nas bases de dados SCIELO e PEPSIC. A análise se concentrou nas repercussões na saúde mental, nos fatores de risco e proteção, visando contribuir para o desenvolvimento de intervenções eficazes na promoção do bem-estar dos alunos afetados por esse problema.

A metodologia utilizada para a coleta de dados neste estudo consistiu na análise de 4 cenas do filme "Extraordinário", com foco no personagem principal, Auggie, que é vítima de *bullying* devido a sua aparência física.

Foram selecionadas 4 cenas específicas que evidenciam a ocorrência do *bullying* e suas repercussões na saúde mental do personagem. A escolha



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

dessas cenas foi baseada na observação dos eventos retratados e dos comportamentos que envolvem Auggie e em dados da literatura. Um exemplo notável é a cena em que Auggie vai à escola pela primeira vez e, por conta de sua aparência física, ninguém demonstra interesse em se tornar seu amigo.

As cenas foram escolhidas com base em sua reverência ao tema central do estudo, o *bullying*. Cada cena escolhida manifesta um incidente do *bullying* indireto ou direto que Auggie enfrenta, como também as reações de Auggie diante dos ocorridos.

Portanto, essas cenas são fundamentais para compreender a gravidade e a profundidade do *bullying* que Auggie experimenta. Da mesma forma em que ajudam a ilustrar as várias maneiras que o *bullying* pode assumir, bem como as consequências psicológicas e emocionais que podem resultar dessas experiências

### 3.1 - Procedimento de Análise:

O projeto centra-se em contextos escolares e procura compreender mais sobre o impacto psicológico que o *bullying* tem nas crianças e adolescentes. Esta análise foi formulada por meio de coleta de informações. A análise dos dados realizada teve como modelo a análise qualitativa, ou seja, um processo de pesquisa dinâmico dentro de um sistema teórico específico, conforme Pinto (2004) em seu artigo *"A Pesquisa Qualitativa em Psicologia Clínica"* da revista científica *"SCIELO"*. A pesquisa a ser realizada inclui a coleta de dados indicativos de comportamentos, ações e preferências relacionados ao filme "Extraordinário".

Cada cena selecionada foi analisada tomando como base: falas de colegas, expressões faciais, comportamentos direcionados a Auggie e consequências observadas nele, ou seja, como impactou na sua auto estima e efeitos em outras pessoas/colegas e na discussão da literatura.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 - Cena 1



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Primeiro Contato de Auggie com os alunos** | 13min 40s | 20min 24s | Auggie é recebido pelos colegas de escola com estranhamento, rejeição e olhares curiosos. |

A primeira cena analisada se inicia com 13 minutos e 40 segundos e termina com 20 minutos e 24 segundos. Ocorre quando Auggie, o personagem principal, vai para a escola pela primeira vez, ele precisa percorrer o caminho da entrada da escola até a sua sala de aula, porém, já nos primeiros passos, percebe os olhares e afastamentos dos outros alunos, devido à sua aparência diferente do padrão aceito socialmente,o que faz com que este seja o primeiro desafio que ele se depara no ambiente escolar.

Segundo Erikson (1968), durante a adolescência, os jovens enfrentam a crise de identidade versus confusão de papéis. Nesse estágio, eles buscam entender quem são e onde se encaixam na sociedade. Para jovens com características socialmente ou fisicamente diferentes, essa busca por identidade pode ser especialmente desafiadora.

Durante essa situação desafiadora, Auggie utiliza para este enfrentamento, os ensinamentos de sua mãe, que diz que "se não gosta de onde está, imagine o lugar onde gostaria de estar". Com este pensamento em mente, ele consegue seguir em frente e chegar até a sua sala de aula, mas o desconforto continua à medida que os colegas o observam com curiosidade enquanto tenta encontrar um lugar para se sentar, ele sente os olhares críticos de julgamentos e os sussurros ao seu redor.

Erikson (1968) também destacou a importância do grupo de pares durante a adolescência. Para jovens com padrões diferentes, a rejeição pelos pares pode levar ao afastamento social e à dificuldade em desenvolver uma identidade positiva.

Enquanto alguns alunos tentam disfarçar e evitar contato visual com Auggie, outros não conseguem conter risos, mesmo que de forma discreta.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Para Auggie, este primeiro dia de aula se torna uma experiência bastante dolorosa e desafiadora, já que ele se depara com preconceitos e hostilidades por parte de seus colegas. Beck (2015) argumenta que pensamentos distorcidos sobre si mesmos e sobre os outros podem aumentar os sentimentos de inadequação e hostilidade em relação aos outros.

Durante esta análise, foram identificadas algumas das crenças negativas centrais demonstradas por Auggie sobre si mesmo, como "Eu sou feio" ou "As pessoas vão me rejeitar por causa da minha aparência". Estas crenças podem estar ligadas à sensação de desamparo, à dificuldade em receber amor e ao desvalor, resultando no surgimento do medo em relação à escola, o que também poderá contribuir para um estado de ansiedade.

Auggie enfrenta uma série de pensamentos relacionados ao seu aspecto físico e à forma como os outros o percebem e o excluem socialmente, além de ser alvo de piadas por parte dos colegas. É preciso também pensar que seja muito provável que Auggie já tenha vivenciado situações similares, mesmo fora da escola e estas experiências passadas podem também influenciar suas expectativas e reações emocionais no ambiente escolar.

Como estratégias de enfrentamento, percebe-se que Auggie evita situações sociais e busca se esconder utilizando o seu capacete de astronauta, o que pode trazer um alívio temporário, mas que por não abordarem efetivamente as crenças negativas, podem manter o ciclo de ansiedade e evitação.

O personagem recebe total apoio emocional e orientação dos pais no sentido de auxiliá-lo a desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis e a desafiar seus pensamentos negativos.

O enfrentamento eficaz do *bullying* requer não apenas coragem, mas também estratégias adequadas para lidar com a situação. Como afirmou Bandura (1977), A autoeficácia é a crença nas próprias capacidades de organizar e executar os cursos de ação necessários para lidar com situações específicas. Portanto, desenvolver uma sensação de autoeficácia pode ser fundamental para enfrentar o *bullying* com sucesso.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Durante a cena após o retorno de Auggie para casa, vemos sua mãe oferecendo encorajamento e apoio, o que pode ajudá-lo a se sentir mais seguro e capaz de enfrentar os seus desafios.

Além do apoio familiar, é importante que haja também, uma intervenção no próprio ambiente escolar, tanto na prevenção do *bullying* como no apoio à inclusão de todos.

A intervenção no ambiente escolar para combater o *bullying* é a chave para criar um lugar seguro e acolhedor para todos os estudantes. De acordo com o observado por Smith e Shu (2017) a prevenção eficaz do *bullying* exige uma abordagem que abrange não apenas a identificação e intervenção em incidentes individuais, mas também a prestação de uma cultura escolar que promova a empatia, o respeito e a inclusão recíproca. Portanto, é crucial que as escolas adotem políticas consistentes contra o *bullying*, ensinem estudantes e professores sobre o tópico e treinem habilidades sociais e emocionais para prevenir e intervir em corrigir o *bullying* sistemático.

A escola deve promover uma cultura que valorize a diversidade e combata qualquer tipo de discriminação, envolvendo alunos e educadores.

Esta cena do filme "Extraordinário" oferece uma oportunidade para analisar os desafios enfrentados por quem está à margem dos padrões socialmente aceitáveis, assim como, demonstra a importância do apoio familiar e intervenção escolar na busca pela inclusão social.

**4.2 - Cena 2**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Primeiro amigo** | 36min 50s | 40min | Auggie faz seu 1º amigo. |

A segunda cena analisada se inicia com 36 minutos e 50 segundos e termina com 40 minutos. Quando mostra o personagem principal fazendo o seu primeiro amigo no momento em que eles estão realizando a prova de ciências e Auggie percebe que seu colega de classe Jack Will não está conseguindo responder as perguntas e mostra sua prova para ele.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Na cena seguinte, Jack Will vai até a mesa onde Auggie está sentando para lhe agradecer e ambos começam a conversar, Auggie o convida para estudar ciências em sua casa. Nas cenas seguintes, Auggie e Jack Will se tornam amigos.

A cena retrata o personagem principal superando suas inseguranças e medos no momento em que se conecta com Jack Will. Esta interação é válida e significativa, uma vez que desafia algumas crenças centrais negativas que Auggie tem sobre si mesmo, como: “Ninguém vai querer ser meu amigo”.

Segundo Beck (2011), as crenças centrais são as ideias mais profundas que os indivíduos têm de si mesmo, o mundo ao seu redor e os outros. São formadas a partir das experiências vividas durante toda a vida e que podem ser alteradas através da Terapia Cognitiva-Comportamental - TCC.

Diante disso, a amizade estabelecida com Jack Will oferece ao Auggie uma nova oportunidade de desafiar suas crenças negativas. Logo, Auggie começa a perceber que apesar da sua condição e aparência, ele é capaz de ser aceito pelos outros e fazer novos amigos.

A mudança não acontece de uma vez, Auggie acaba enfrentando diversos contratempos ao longo do caminho, incluindo a traição do seu amigo Jack Will que se sente pressionado pelos seus antigos amigos e no *Halloween* é visto por Auggie falando de sua aparência. Ainda assim, após um tempo passar, a amizade é um passo importante na jornada de Auggie para desenvolver uma identidade positiva e superar suas inseguranças e medos.

Neste contexto, a amizade de Auggie e Jack Will pode ser vista como uma forma de terapia em ação, pois de fato auxilia Auggie a desafiar suas crenças negativas e assim desenvolver um olhar mais positivo tanto de si quanto dos outros.

**4.3 - Cena 3**



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Reunião com pais** | 1h 27min 10s | 1h 30min | Os pais do colega de sala são chamados para uma reunião com o diretor. |

Na terceira cena analisada se inicia com 1 hora, 27 minutos e 10 segundos e termina com 1 hora e 30 minutos. O diretor da escola, Sr. Buzanfa convoca os pais de Julian, um colega de classe de Auggie, para uma reunião.

Julian é identificado como um dos alunos que demonstra dificuldade em aceitar Auggie devido à sua aparência física, manifestando comportamentos de *bullying*, incluindo a criação e distribuição de desenhos caricaturados depreciativos sobre Auggie.

Durante a reunião, o Sr. Buzanfa aborda os atos de *bullying* praticados contra Auggie, enfatizando os impactos negativos dessas ações. Ele destaca a política da escola de não tolerância ao *bullying*. O diretor apresenta aos pais de Julian os desenhos feitos por seu filho, mas estes demonstram conivência com os comportamentos dele. Este ponto é crucial, pois, como afirmou Bandura (1977), "o comportamento é aprendido através da observação e da modelagem". Quando os pais são coniventes com o *bullying* de seus filhos, estão, de certa forma, reforçando esse comportamento negativo.

A mãe de Julian relata que seu filho sofre de pesadelos e foi encaminhado a um psicólogo devido aos impactos emocionais causados pela aparência física de Auggie. Ela minimiza as ações de *bullying* de Julian, argumentando que os desenhos são apenas brincadeiras inofensivas de crianças. No entanto, como propõe Beck (1976), "pensamentos automáticos negativos podem distorcer a percepção da realidade e perpetuar o sofrimento emocional". Portanto, ao minimizar as ações de *bullying* de Julian, os pais estão contribuindo para a manutenção de padrões disfuncionais de pensamento e comportamento em seu filho.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ao final da cena, os pais de Julian tentam exercer influência sobre o diretor, mencionando seu poder, influência financeira e conexões na diretoria da escola. Eles afirmam que não podem adaptar-se às necessidades individuais, como as de Auggie. No entanto, é importante destacar que, como discutido por Beck (1976) e Bandura (1977), a responsabilidade dos pais vai além de simplesmente acomodar-se às necessidades individuais de seus filhos. Eles também têm a responsabilidade de intervir e corrigir comportamentos prejudiciais, como o *bullying*, para promover um ambiente escolar saudável e inclusivo.

### 4.4 - Cena 4

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Passeio escolar** | 1h 34min 50s | 1h 36min | Alguns garotos ofendem Auggie por sua aparência. |

A quarta cena analisada se inicia com 1 hora, 34 minutos e 50 segundos e termina com 1 hora e 36 minutos. Auggie e seu amigo participam de uma atividade programada no acampamento, que será a exibição de um filme para o entretenimento das crianças.

Na sua primeira experiência de independência, Auggie fará uma excursão escolar sem a supervisão dos pais, que normalmente servem como sua âncora emocional. Inicialmente, ele manifesta confiança e segurança, abstendo-se de despedidas enquanto brinca com os amigos durante o embarque e partida do ônibus.

Já no acampamento, Auggie e seu amigo ao invés de assistirem ao filme, decidem explorar o entorno do local, se afastam das demais crianças e adentram a floresta. Nesse momento, são abordados por alguns estudantes de outra escola, os quais, ao notarem o rosto de Auggie, iniciam uma série de agressões verbais, denegrindo sua aparência física com comentários como "olha a cara dele, é uma aberração" e "nunca tinha visto algo tão feio assim".



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Auggie e seu amigo tentam rebater as ofensas, mas os agressores persistem, culminando em um confronto físico quando um deles empurra o amigo de Auggie, resultando em um acidente onde ele bate a cabeça em uma pedra. Segundo Beck (1976), as agressões podem ativar crenças automáticas negativas na vítima, desencadeando emoções como ansiedade e raiva. Com a chegada de outros amigos de escola de Auggie, a situação se deteriora em um tumulto generalizado, envolvendo agressões físicas, forçando Auggie e seus amigos a fugirem do local para evitar maiores conflitos.

Nesse contexto, as ações dos agressores e a reação de Auggie e seu amigo podem ser compreendidas à luz da Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC). Beck (1976), diz que as pessoas desenvolvem crenças e pensamentos disfuncionais que influenciam suas emoções e comportamentos. No caso de Auggie, as agressões verbais podem desencadear pensamentos automáticos negativos sobre si mesmo, exacerbando sentimentos de baixa autoestima e inadequação.

Além disso, a situação vivenciada por Auggie exemplifica a dinâmica do ciclo do *bullying* descrito por Olweus (1993), o *bullying* é um comportamento repetido e intencional de agressão que ocorre em um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. A reação de Auggie e seu amigo, embora inicialmente de confronto, reflete a tentativa de se defenderem diante do comportamento abusivo dos agressores.

Portanto, ao analisar essa situação à luz dos princípios da TCC, é possível compreender melhor os processos cognitivos e comportamentais envolvidos no enfrentamento do *bullying* por parte de Auggie e seus amigos.

O suporte emocional proveniente de familiares e amigos desempenha um papel crucial no enfrentamento do *bullying*. Quando uma pessoa é alvo de *bullying*, ela pode enfrentar uma série de desafios emocionais, psicológicos e sociais que podem afetar profundamente seu bem-estar e sua autoestima. Nesse contexto, ter uma rede de apoio sólida pode ser fundamental para ajudar a enfrentar essas dificuldades e promover a resiliência.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Estudos realizados por autores como Olweus (1993) e Espelage e Swearer (2003) têm destacado a importância do apoio social no combate aos efeitos negativos do *bullying*. A presença de familiares e amigos que oferecem conforto, compreensão e suporte emocional pode ajudar a reduzir o isolamento e a solidão frequentemente associados ao *bullying*. Além disso, esses indivíduos podem fornecer perspectivas externas, conselhos e estratégias para lidar com as situações de *bullying*.

A pesquisa de Hawker e Boulton (2000) também ressalta que ter uma rede de apoio fortalecida pode aumentar a autoconfiança e a autoestima das vítimas de *bullying*, ajudando-as a resistir aos efeitos negativos do comportamento intimidador. Essa rede de apoio não apenas oferece consolo emocional, mas também pode encorajar a busca por ajuda profissional, promovendo assim o enfrentamento ativo do problema.

Portanto, é essencial reconhecer o valor do suporte social no enfrentamento do *bullying*. Educar famílias, escolas e comunidades sobre a importância de criar ambientes de apoio e empatia pode ser uma estratégia eficaz para combater o *bullying* e promover o bem-estar emocional dos indivíduos afetados por essa forma de violência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proposta, que utilizou o filme "Extraordinário" como base para analisar as dinâmicas do bullying no contexto escolar, revela de forma significativa as experiências enfrentadas pelas vítimas, especialmente o protagonista Auggie. A análise das cenas do filme à luz da Terapia Cognitivo Comportamental oferece compreensão sobre os processos mentais e emocionais envolvidos tanto para as vítimas quanto para os agressores.

Destaca-se a importância do apoio familiar e da intervenção escolar na prevenção e combate ao bullying. A cena em que os pais de Julian minimizam as ações de bullying de seu filho exemplifica a necessidade de uma abordagem abrangente que envolva não apenas as escolas, mas também as famílias e a sociedade como um todo. A cena em que os pais de Julian minimizam as



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

ações de bullying de seu filho exemplifica a necessidade de uma abordagem abrangente que envolva não apenas as escolas, mas também as famílias e a sociedade como um todo.

A análise das consequências do bullying, tanto de curto quanto de longo prazo, destaca a urgência de se implementarem políticas públicas e programas escolares que promovam a empatia, o respeito e a inclusão. Essas medidas são fundamentais para quebrar o ciclo vicioso do bullying e criar um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os alunos.

O estudo apresenta uma contribuição significativa para o campo da Psicologia, fornecendo conteúdos importantes para a compreensão e prevenção do bullying, além de destacar a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e abrangente para lidar com esse problema social e de saúde mental.

Com base nos resultados desta pesquisa sobre o fenômeno do bullying e sua análise das dinâmicas presentes no filme "Extraordinário", surgem direcionamentos que podem orientar futuras pesquisas, como a exploração de intervenções escolares e familiares, de forma a investigar a eficácia de diferentes programas de intervenção escolar e familiar na prevenção e redução do bullying, podendo também incluir estudos para avaliar o impacto a longo prazo dessas intervenções. Ainda no âmbito social, o desenvolvimento de estratégias para avaliar a eficácia de Políticas Públicas existentes relacionadas ao bullying, identificando lacunas ou áreas de melhoria, a fim de promover ambientes escolares mais seguros e inclusivos, bem como, comparar as experiências de bullying em diferentes contextos culturais e sociais para entender como valores culturais, sistemas educacionais e dinâmicas sociais influenciam a prevalência e as manifestações do bullying.

Sugere-se neste sentido, expandir a pesquisa para incluir perspectivas multidisciplinares, como sociologia, educação e saúde pública, para uma melhor compreensão das causas e consequências do bullying e desenvolver estratégias de prevenção mais abrangentes. Estas sugestões de pesquisa



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção.

O uso da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), como intervenção, pode ser positiva nos casos de bullying porque ajuda as vítimas a identificarem e modificarem pensamentos negativos e distorcidos sobre si mesmas, desenvolvendo habilidades de enfrentamento e formas de busca por apoio. Além disso, a TCC auxilia na gestão das emoções, reduzindo a raiva, o medo e a tristeza, e promove comportamentos positivos e adaptativos. Quando aplicada aos agressores, a TCC ajuda a entender e modificar comportamentos inadequados, incentivando pensamentos mais empáticos. A abordagem também envolve a família, o ambiente escolar e a sociedade como um todo, criando um ambiente de apoio e promovendo uma cultura de respeito, empatia e inclusão.

O presente estudo sugere que novas pesquisas e estudos sejam dedicados também ao comportamento do autor do *bullying*, visto que podem fornecer uma compreensão mais profunda e abrangente das causas e dos fatores que contribuem para o comportamento agressivo. Com esse conhecimento, é possível desenvolver intervenções e programas de prevenção eficazes que abordem as raízes deste comportamento, como problemas emocionais, familiares ou sociais. Tais estudos ajudam a identificar padrões e características comuns entre os agressores, permitindo a criação de estratégias personalizadas para cada caso. Isso não só reduziria a reincidência do comportamento agressivo, mas também promoveria o desenvolvimento de habilidades sociais, empatia e resolução de conflitos. Ao trabalhar com os agressores de maneira informada e baseada em evidências, é possível transformar comportamentos negativos, contribuindo para um ambiente escolar e social mais seguro e saudável para todos.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; LISBOA, C.; CAURCEL, M. J. M. (2007). **Bullying Escolar: Intervenção Psicológica.** Editora Vozes.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

BANDURA, A.; ROSS, D.; ROSS, S. **Transmission of aggression through imitation of aggressive models. Educational Psychology in Context. Readings for Future Teachers**, p. 57-66, 2006. First published in Journal of Abnormal and Social Psychology, v. 63, p. 575-582, Nov. 1961. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/13864605>.

BANDURA, A. (1977). **Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change**. Psychological Review, 84(2), 191-215.

BECK, A. T. (1993). **Cognitive Therapy: Past, Present and Future**. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 61*(2), 194-198.

BECK, A. T.; RUSH, A. J.; SHAW, B. F.; EMERY, G. (1997). **Terapia cognitiva da depressão**. Porto Alegre: Artmed (Original publicado em 1979).

BECK, A. T. (1976). **Cognitive Therapy and the Emotional Disorders**. Nova York: International Universities Press.

BECK, A. T.; FREEMAN, A.; DAVIS, D. D. (2015). **Cognitive therapy of personality disorders**. Guilford Press.

BECK, J. S. **Cognitive behavior therapy: Basics and beyond**. Guilford Press, 2011.

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 568 p.

DUARTE, N. **Análise do bullying escolar sob o enfoque da psicologia histórico-cultural**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

ERIKSON, E. H. (1968). **Identity: Youth and crisis**. Norton & Company.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

ESPELAGE, D. L.; SWEARER, S. M. (2003). **Research on school bullying and victimization: What have we learned and where do we go from here?**. School Psychology Review, 32(3), 365-383.

FAVA, D. C.; MARTINS, R. (2016). **Contribuições da abordagem cognitivo-comportamental para a atuação do psicólogo e professor nas escolas**. In: Fava, D. C. ***A prática da psicologia na escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental***. Belo Horizonte: Ed. Artesã

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HAWKER, D. S.; BOULTON, M. J. (2000). **Twenty years' research on peer victimization and psychosocial maladjustment: A meta-analytic review of cross-sectional studies**. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 41(4), 441-455.

LOPES NETO, A. A. (2005). **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. In: **Bullying na escola: práticas de prevenção e intervenção**. Editora Brasiliense.

OLWEUS, D. **Aggression in the schools: Bullies and whipping boys**. Washington, D.C.: Hemisphere (Wiley), 1978.

OLWEUS, D. ***Bullying*** **na escola: O que sabemos e o que podemos fazer**. Londres, Lackwell, 1993

PINTO, E. B. **A pesquisa qualitativa em Psicologia Clínica**. Psicol. USP, São Paulo, v. 15, n. 1-2, p. 77-88, Jun. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/sC76Gj5gn8gmbZ7ZFC36Xxw/. Acesso em: 15 out. 2023.

SMITH, P. K.; SHU, S. (2017). **The nature of school bullying: A cross-national perspective**. Routledge.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

SILVA, M. A. **Terapia Cognitiva-Comportamental: da teoria a prática**. Psico-USF [online]. 2014, v. 19, n. 1 [Acessado 13 Abril 2024], pp. 167-168. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100016>. Epub 05 Maio 2014. ISSN 2175-3563. https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100016.

VOLK, A. A.; DELLA CIOPPA, V.; EARLE, M.; FARRELL, A. H. **Social Competition and *Bullying*: An Adaptive Socioecological Perspective**. 2012.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.